

Este número do nosso *Cadernos de Tradução* traz, especialmente para a comunidade do Instituto de Letras da UFRGS, a oportunidade de ler, em português, textos que ainda não tinham sido traduzidos no Brasil. O nome que batiza a temática desse *Cadernos* é *Corpus, Corpora e Dicionários*.

Como é de praxe, os textos são traduzidos por estudantes do Instituto de Letras, alunos de graduação e de pós-graduação, sendo revisados por colegas estudantes e professores, que geralmente supervisionam a tradução em suas diferentes etapas. Desta vez, fugindo um pouco ao modelo dos *Cadernos*, trazemos um texto de comentários que antecede cada uma das traduções. Nossa idéia foi a de subsidiar nosso leitor, situando o autor e seu pensamento.

A tarefa de traduzir, bem sabemos, é sempre complexa e exige dos tradutores e revisores uma tomada de decisão radical em suas escolhas. As nossas escolhas, com esses dois textos, estiveram guiadas pelo desejo, igualmente radical, de querer aproximar o máximo possível o texto do nosso leitor idealizado, um estudante de Letras da UFRGS.

O texto de Douglas Biber, *Representatividade em planejamento de corpus*, foi inicialmente traduzido do inglês por Paula Marcolin, que na época era ainda aluna de graduação no curso de Letras/Tradução e fazia seu estágio supervisionado. Posteriormente, seu texto foi revisado pelos colegas Susana de Azeredo Gonçalves (tradutora e mestre em Letras) e Fabiano Bruno Gonçalves (tradutor e doutorando em Letras).

O texto de Stefan Schierholz, intitulado *Lexicografia de Especialidade e Terminografia*, foi traduzido do alemão por Leonardo Zilio, também doutorando junto ao PPG-Letras da UFRGS, e teve revisão de Maria José B. Finatto.

A escolha desses dois textos para este *Cadernos* pautou-se por sua importância no cenário internacional da pesquisa com corpora e com dicionári-

os (sejam dicionários especializados ou comuns de língua). Nossa principal intenção foi tentar mostrar, especialmente para os que iniciam sua pós-graduação, algumas idéias fundamentais postas em textos igualmente fundamentais, apresentadas por dois autores preocupados em cativar pesquisadores, seja pela temática, seja pelas diferentes metodologias de estudo e de pesquisa que nos trazem. Esperamos que, assim como nós já nos empolgamos com os textos originais, nossos colegas também se empolguem com o que deles trazemos agora em português.

Porto Alegre, maio de 2012.

Maria José Bocorny Finatto  
Leonardo Zilio  
Fabiano Bruno Gonçalves  
Organizadores

## Sobre o autor e sobre texto

### *Representatividade em planejamento de corpus*

Susana de Azeredo Gonçalves  
Fabiano Bruno Gonçalves  
Maria José Bocorny Finatto

Douglas Biber é um lingüista norte-americano, atualmente professor do Programa de Linguística Aplicada da *Northern Arizona University*. De sua ampla produção intelectual, podemos destacar, em nosso contexto, os livros *Corpus linguistics: Investigating language structure and use*, de 1998, em coautoria com Susan Conrad e Randi Reppen, e *University language: A corpus-based study of spoken and written registers*, de 2006. O nome desse autor, à semelhança do nome de John Sinclair, é amplamente conhecido e reconhecido entre todos aqueles que se dedicam à Linguística de Corpus. Douglas Biber é sinônimo de afincamento de análise de dados de língua também entre aqueles que apenas adotam *corpora* eletrônicos e alguma metodologia de estudo da Linguística de Corpus, sem se filiarem à disciplina como um referencial teórico.

Segundo Biber (1998), os estudos de linguagem podem ser divididos em duas grandes áreas: *estudos de estrutura* e *estudos de uso*. Os *estudos de estrutura* são mais tradicionais (no sentido de serem mais comuns) e buscam identificar unidades estruturais e classes gramaticais. Segundo essa perspectiva, focaliza-se uma determinada característica linguística e investigam-se as formas em que estruturas similares ocorrem em diferentes contextos e como elas servem para diferentes funções. Por exemplo, uma análise estrutural vai descrever as similaridades gramaticais e as diferenças entre, por exemplo, as sentenças *I hope that I can go / I hope to go / I hope I can go*.

Por outro lado, os *estudos de uso* representam uma perspectiva diferente e não menos importante, cuja ênfase é o uso da linguagem. Em vez de tentar julgar a gramaticalidade, os especialistas que estudam o uso dão atenção a padrões típicos da linguagem. Dessa perspectiva, pode-se investigar como os falantes e escritores usam os recursos da linguagem. Uma análise do uso vai além da